

PERFIL DAS MULHERES SUBMETIDAS À CESARIANA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS

**NEVES, Aline Bandeira das; MINASI, Jéssica Medeiros;
KERBER, Nalú Pereira da Costa
alinebandneves@gmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Cesárea; Saúde da mulher; Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2010, a taxa de cesariana foi de 52,27% e, em 2011 foi para 53,74%, indo muito além do ideal preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e mostrando o aumento do número de cesarianas realizadas (BRASIL, 2014). Tendo em vista este aumento, o Ministério da Saúde (MS) criou diferentes políticas e estratégias de saúde para tentar diminuir esse crescimento, como a Política Nacional pelo Parto Natural e Contra as Cesáreas Desnecessárias (2008), a Rede Cegonha (2011) dentre outras (BRASIL, 2014). A maioria das gestantes relata preferência pela cesariana por ser mais rápida, mais fácil, a data do nascimento pode ser marcada e evita o medo do parto e da indução. (VELHO et al, 2012) Alguns estudos feitos no Brasil demonstram que a escolha do parto cesáreo em sua maioria é feita por mulheres jovens com idade entre 20 e 24,5 anos (DIAS et al, 2008; SANCHES, MAMEDE, VIVANCO, 2012), brancas e nível socioeconômico alto (ZACHOW, STÜRMER, BINOTTO, 2012). Pensando em identificar se essa realidade se mostra, também, no nosso município, este estudo visa conhecer o perfil das mulheres submetidas à cesariana no município do Rio Grande/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A cesárea é uma intervenção cirúrgica que surgiu com o objetivo de reduzir o risco de complicações maternas e/ou fetais na gestação e no parto. (PATAH, MALIK, 2011) Existem indicações clínicas que justificam sua realização, como por exemplo, distocia ou falha na progressão do parto, desproporção cefalopélvica, má posição fetal nas variedades de posição posteriores e transversas persistentes, apresentação pélvica, de face e córmica, cesárea anterior, frequência cardíaca fetal não-tranquilizadora, presença de mecônio e centralização fetal. (AMORIM, SOUZA, PORTO, 2010)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Estudo quantitativo, exploratório desenvolvido nos dois hospitais do município do Rio Grande/RS, um público e um filantrópico. Os participantes foram 432 mulheres submetidas ao parto cesáreo durante os meses de Novembro de 2012 a Abril de 2013. A coleta de dados se deu por meio de questionário estruturado contendo questões que possibilitassem uma breve caracterização dos sujeitos investigando idade, raça, escolaridade, renda, hábitos, número de partos e intercorrências nas gestações. Os dados foram submetidos à análise descritiva simples. O projeto de pesquisa foi aprovado pelos comitês de ética das instituições envolvidas, Nº 58/2012 e 012/2012.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A maioria das mulheres que tiveram cesariana no período investigado tinha entre 20 e 25 anos, com raça de predominância branca (74,3%), com 2º grau completo (35,4%) e renda de dois salários mínimos (31,2%). A questão da renda mostrou diferença em outros estudos o qual demonstram que as mulheres que estão sendo submetidas à cesárea são de classe alta. 85,2% não fizeram uso de fumo e 92,1% não ingeriram bebida alcoólica, sendo que 74,5% fizeram uso de medicamentos como vitaminas, antibióticos, analgésicos, entre outros. 46,1% eram primigestas, 76,1% nunca teve parto normal, cerca de 70% estava na primeira cesárea e 81,5% nunca abortou. Quanto à idade gestacional do último parto, 42,8% tiveram o parto entre 37 e 38 semanas e 6 dias. 79,2% das mulheres não teve intercorrências na gestação anterior nem na atual, porém, percebe-se que a hipertensão é a intercorrência mais encontrada, com 9,7% e 19,2% respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, foi constatado que a cesariana é realizada por mulheres jovens, brancas, de boa escolaridade, baixo nível socioeconômico, não fumam, não bebem, utilizam poucos medicamentos. Também, a maioria nunca abortou, não teve complicações gestacionais, estava em sua primeira cesariana e teve o parto no tempo limítrofe para a prematuridade. Conhecer esse perfil pode proporcionar que os profissionais da saúde tenham subsídios para desenvolver seu trabalho e possam criar estratégias direcionadas para as mulheres, a fim de tentar reduzir os índices de cesariana.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M.M.R.; SOUZA A.S.; PORTO A.M.F. Indicações de cesariana baseadas em evidências: parte I..FEMINA. v.38, n.8. 2010
- BRASIL. *Departamento de Informática do SUS – DATASUS*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em Janeiro de 2014
- DIAS, A.G.B.D.; DOMINGUES, R.M.S.M.; PEREIRA, A.P.E. et al. Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.13, n.5, p.1521-1534, 2008
- PATAH, L.E.M; MALIK, A.M; Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. *Rev Saude Publica* v.45, n.1,p.185-94.2011
- SANCHES, N.C.; MAMEDE, F.V.; VIVANCOS, R.B.Z. Perfil das mulheres submetidas à cesariana e assistência obstétrica na maternidade pública em ribeirão preto. *Texto Contexto Enferm*, v.21, n.2, p. 418-426. 2012
- VELHO, M.B.; SANTOS, E.K.A. BRÜGGEMANN, O.M.; CAMARGO, B.V. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. *Texto Contexto Enferm*, v.21, n.2, p. 458-466. 2012.
- ZACHOW E, STÜRMER L, BINOTTO V. Incidência do tipo de parto em mulheres em uma instituição hospitalar da região noroeste do estado no período de janeiro a dezembro de 2012. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2012.